

A pesquisa com os professores – a escolha do objeto

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire (2000)

A qualidade de ensino é tema recorrente tanto na mídia como na educação. As críticas sobre a precariedade do ensino fundamental público têm contribuído para cristalizar a ideia da superioridade do ensino privado sobre o público. Esta pesquisa objetivou - com base em material empírico especificamente desenvolvido no sentido de comparar os processos de produção de qualidade de ensino em escolas do setor público (municipal) e do setor privado na cidade do Rio de Janeiro – analisar o perfil e características dos docentes que estariam contribuindo para o bom desempenho dos alunos dessas escolas. Ou seja, avaliar um possível “efeito professor” (Bressoux, 2003) nos dois sistemas.

Diferentes estudos (Mortimore,1988; in Brooke 2008, Sammons,1999; in Brooke 2008, Casassus,2007) convergem para conclusões que apontam a escola, e particularmente o professor, como um dos elementos mais influentes no processo de aprendizagem, o qual, por meio das práticas pedagógicas, pode influenciar significativamente a trajetória escolar dos alunos, contribuindo para o sucesso escolar e fazendo a diferença especialmente na vida dos alunos com maiores dificuldades educacionais.

Ao analisarmos o panorama das pesquisas realizadas nos últimos anos no Brasil, envolvendo o professor, percebemos que o tema da formação docente é um dos mais recorrentes (Gatti, 2010; Andrade, 2010; Barreto, 2010; Mello, 2000). É possível relacionar essa preocupação por parte dos pesquisadores com a precariedade apontada por muitos acerca da formação oferecida aos futuros professores.

O relatório da Fundação Carlos Chagas (Gatti, 2009) sobre a Atratividade da Carreira Docente destaca que um aspecto considerado para avaliar a atual escassez de docentes diz respeito às dificuldades relatadas por diretores para recrutar e manter professores com formação adequada. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2000 (PISA) coletou informações junto a diretores de escolas de ciclo final do ensino fundamental e do médio sobre escassez de professores. Os diretores avaliam que a falta ou inadequação formativa de professores existente nas escolas prejudica em muito a aprendizagem dos alunos.

No Brasil tem sido observada uma mudança no perfil dos que buscam a profissão docente. Dados do Censo Escolar de 2007 (Inep/Mec) mostram a queda no número de formandos em cursos de licenciatura e a mudança de perfil dos que buscam a profissão. “O perfil sócio-econômico de quem escolhe o magistério mudou nos últimos anos, sendo a maioria pertencente a famílias das classes C e D”. (Gatti, *Ibid* p.14). Pelos resultados consolidados nas análises do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM - INEP/MEC, 2008 apud Gatti, 2009) grande parte dos futuros professores são alunos que têm dificuldades com a língua, com a leitura, escrita e compreensão de texto, a maioria proveniente dos sistemas públicos de ensino, sistemas que têm apresentado nas diferentes avaliações um baixo desempenho. Trata-se, portanto, de alunos que enfrentaram dificuldades de diferentes ordens para chegarem ao ensino superior.

Como veremos no decorrer da pesquisa, ao traçarmos o perfil dos professores da amostra SOCED, que lecionam em escolas que alcançam bons resultados nas redes pública e privada, encontramos uma realidade diferente, verificamos que o tempo de experiência desses profissionais é grande, indicando que sua formação se deu em outra época, possivelmente em uma época em que os Cursos Normais e as licenciaturas possibilitavam uma formação mais consistente, preparando-os melhor para o exercício da profissão, ao contrário da tendência apontada hoje por diferentes autores (Mello, 2000; Saviani, 2009; Gatti, 2010).

A precarização do trabalho dos professores também é um dos temas presentes com regularidade nas pesquisas. Boing e Ludke (2004) falam sobre a crise de identidade na profissão, trazendo as discussões de Dubar sobre o tema para o magistério, e acreditam que esta crise é provocada, entre outras razões, pela precarização do trabalho docente. Estes autores ressaltam que muitos aspectos contribuem para esta precarização e citam os salários afirmando, porém, que “os

aspectos salariais, embora mais indicativos, não cercam todos os problemas que envolvem a precarização do trabalho dos professores.” (Boing e Ludke, *ibid.*)

A questão salarial é mais um dos aspectos que abordamos neste trabalho. Jesus (2002) analisa que “os salários devem ser aumentados com as finalidades de atrair os potenciais professores com melhores qualificações, manter os professores e incentivar seu empenho em exercício”. Segundo ele, o aumento salarial teria repercussões na imagem docente, possibilitando o aumento de seu prestígio social. Nesta situação estão os docentes investigados em nossa pesquisa, pois são professores que recebem salários e possuem rendas familiares acima da média da totalidade dos professores brasileiros além de atuarem em condições diferenciadas, pois contam com elementos favoráveis ao desenvolvimento de seu trabalho.

A crescente intensificação do trabalho docente é outra das questões abordadas em atuais pesquisas sobre o professor. Oliveira e Assunção (2009-p.366) em recente trabalho sobre o tema destacam:

“a expansão da escolaridade e a consequente universalização do ensino fundamental nas redes públicas brasileiras trouxeram um maior contingente para o sistema educativo e novas e complexas demandas foram apresentadas à escola. Essas demandas chegaram à escola sem que as condições objetivas de atendimento fossem adequadas à nova situação, o que tem resultado em intensificação do trabalho docente”.

Garcia e Anadon (2009) trazem colaborações para esta discussão quando afirmam que as estratégias de intensificação do trabalho docente em curso nas reformas da década de 1990 vieram não só ampliar as tarefas que os professores devem desempenhar no cotidiano das escolas como também “o governo dos sentimentos em relação ao seu trabalho e às suas carreiras, envolvendo os espaços privados e domésticos, seus tempos de descanso e suas energias”. O estudo desenvolvido por Oliveira (2004) também ressalta o fato de que as reformas educacionais são vivenciadas pelos professores como perda do controle do processo de trabalho, várias são as novas exigências, e os professores se veem obrigados a responder a elas.

“O que temos observado em nossas pesquisas é que os trabalhadores docentes se sentem obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas, contudo expressam sensação de insegurança e desamparo tanto do ponto de vista objetivo faltam-lhes condições de trabalho adequadas – quanto do ponto de vista subjetivo.”

A expectativa do professor também tem sido objeto de diferentes pesquisas. Parece-nos relevante o trabalho de Goya e Guimarães (2008) em que descrevem o aparecimento, a partir da década de 80, de um foco de estudos por parte de pesquisadores acerca dessas expectativas, enquanto variável fundamental no que se refere à eficiência do ensino e mencionam estudos com foco nos processos ocorridos na sala de aula e na aprendizagem. Os pesquisadores teriam identificado diferenças nas práticas dos professores em função de seus conhecimentos da matéria e de suas atitudes e crenças sobre o ensino e sobre os alunos, resultando em significativa diferença de desempenho.

Nesse sentido, Sammons (1999, in Brooke, 2008) realizou um resumo de pesquisas sobre professores onde foi evidenciado que as ações dos docentes de maior impacto junto aos alunos são as altas expectativas de desempenho, o ensino estruturado, o uso de estratégias apropriadas às dificuldades e o bom relacionamento com a turma

Diante dos diferentes aspectos envolvendo os atuais estudos sobre o professor e da relevância, já amplamente reconhecida, do corpo docente no panorama educacional de uma sociedade e na produção de um ensino de qualidade, esta pesquisa pretende analisar os dados provenientes dos questionários do survey/SOCED 2009 respondidos pelos professores e separados, para fins de análise, os profissionais da rede pública e os da rede privada.

É fundamental ressaltar que ao realizar a comparação entre os professores das duas redes, temos clareza de tratar-se de realidades educacionais que guardam grandes e importantes diferenças. Estas são de variadas ordens, que vão desde o nível socioeconômico dos alunos, escolaridade das famílias até as condições materiais de trabalho. Desta forma, a presente pesquisa busca levantar as características que configuram o bom professor, seja ele de uma ou outra dependência administrativa. Além disso, passou a ser objetivo da referida investigação a existência ou não de diferenças nos perfis dos professores dos

setores público e privado de escolas com bons resultados na cidade do Rio de Janeiro.

Seriam diferentes os padrões da qualidade docente nos dois subsistemas? Os professores de escolas que apresentam bons resultados (segundo o critério amostral do SOCED baseado nos resultados do ENEM e da Prova Brasil) nos setores público e privado teriam perfis semelhantes?

Além disso, as visões acerca das práticas pedagógicas, assim como as expectativas em relação aos seus alunos, também são aspectos relevantes nesta pesquisa.

No trabalho da UNESCO 2009, que traça um perfil dos professores brasileiros, é ressaltada a importância do trabalho docente, não só econômica quanto do ponto de vista político e cultural. O ensino escolar há mais de dois séculos constitui uma das formas de socialização e de formação nas sociedades modernas e continua se expandindo. É por isso que, para Tardif e Lessard (2005), os professores constituem, em razão do seu número e da função que desempenham, um dos mais importantes grupos ocupacionais e uma das principais peças da economia das sociedades modernas.

2.1

Qualidade de ensino – uma discussão

O que é o ensino de qualidade? A dificuldade de definição passa, entre outros motivos, pela inexistência de um conceito unívoco sobre o que afinal seja o *ensino de qualidade*. Este é um conceito construído historicamente e que sofre significativas mudanças ao longo do tempo de acordo com novas demandas que surgem.

De acordo com Franco (1994 - p.82)

“O conceito de qualidade, enquanto significativo, é historicamente produzido e, neste caso, não pode ser definido em termos absolutos. Pressupõe uma análise processual, uma dinâmica, a recuperação do específico e o respeito às condições conjunturais. [...] reflete um posicionamento político e ideológico

perceptível tanto na definição de qualidade do ensino quanto no encaminhamento de propostas que se corporificam na explicitação de seus indicadores.”

Por ser um conceito que pode assumir diversos sentidos, permite que seja discutido sob diferentes ângulos. O que seria necessário para se definir uma escola de qualidade? Como nos diz Felipe (2010 – p.26):

“Nos últimos anos, numerosos estudos têm procurado definir os pontos mais importantes que permitiriam caracterizar uma escola de qualidade, os quais estão diretamente associados os conceitos de eficácia da escola⁴ e/ou de efeito escola sobre a aprendizagem de seus alunos.”

Libâneo (2008) ao questionar-se acerca de quais critérios seriam importantes ao se definir uma escola de qualidade, diz ser fundamental que os profissionais de cada escola estabeleçam consenso mínimo sobre o padrão de qualidade que orientará seu trabalho. Ressalta ainda que a noção de *qualidade total*⁵ retirada da concepção neoliberal da economia muitas vezes é aplicada às escolas e tem como objetivo o treinamento de pessoas, dentro de uma gestão eficaz de meios, com mecanismos de controle e avaliação de resultados. Propõe, em oposição a esse conceito de qualidade total, o de *qualidade social*⁶ da escola, segundo o qual “educação de qualidade é aquela que promove *para todos* o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais necessárias ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária”. (*Ibid.* p.66)

⁴ A obra de Brooke & Soares (2008) faz uma revisão da literatura procurando privilegiar textos que caracterizam os movimentos e as polêmicas que caracterizam os vários momentos da pesquisa em eficácia escolar. (nota da autora)

⁵ Grifo do autor

⁶ Grifo do autor

Voltando um pouco no tempo, relembramos que o Relatório Coleman (1966) foi um marco na área da pesquisa sociológica acerca das desigualdades educacionais. Seu objetivo era estudar em que medida as diferenças de raça, cor, religião, origem social poderiam criar obstáculos à igualdade de oportunidades de educação e suas conclusões demonstraram que as escolas em si não faziam a diferença, mas sim que o meio familiar era determinante no sucesso escolar. O Relatório Plowden (1967), pesquisa realizada na Inglaterra, assim como o Coleman, concluíram que a origem das desigualdades no desempenho dos alunos reside mais na origem social e familiar do que na diferenças de ordem material ou pedagógica entre as escolas.

Bressoux (2003) esclarece que diferentes pesquisas procuraram integrar as correntes sobre o efeito-escola, com seus métodos próprios de investigação e desenvolveram-se separadamente das pesquisas sobre o efeito-professor. Iniciaram-se nos Estados Unidos e são caracterizadas pelos estudos quantitativos em grande escala. O autor aponta ainda que o conjunto dos fatores controlados explicava, frequentemente, menos que 20% da variância de sucesso dos alunos; a escola como lugar de aprendizagem e de destinação de recursos não teria potência para modificar as condições acadêmicas dos estudantes que eram delimitadas pela herança familiar.

Mais tarde, surge nos EUA e na Inglaterra a Sociologia dos Estabelecimentos Escolares como um campo de pesquisas. Existia a necessidade de se entender as relações entre as desigualdades na sociedade e os processos de ensino-aprendizagem que ocorriam no interior das escolas entre alunos de diferentes origens socioculturais. Nas pesquisas educacionais, a sala de aula e a interação professor-aluno ganharam importância ao tentarem analisar características da escola e do professor que levam ao sucesso escolar do aluno.

Com o desenvolvimento de pesquisas no campo da educação, a prática docente e as estratégias de escolarização passam a ser objetos de investigação da Sociologia da Educação. Há uma valorização do papel do professor, e uma tentativa de definir o que é um bom professor. Neste contexto podemos citar o trabalho de Bressoux (*ibid.*), com diferentes pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor.

Cousin (1998), numa análise comparativa entre 12 escolas francesas da região em torno de Bordeaux, abrangendo um universo bem representativo,

concluiu que apesar da alta correlação entre origem social e desempenho escolar, as escolas têm um espaço de influência sobre o desempenho resultante da ação dos agentes escolares e do clima, o chamado “valor agregado” pelo estabelecimento e este pode ser importante para a compreensão dos resultados de sucesso ou de fracasso escolar.

Um conjunto de quatro indicadores para caracterizar as escolas foi elaborado por Cousin para o entendimento das possíveis razões das diferenças de valores agregados por elas. São eles: i) Contexto – a imagem perante a clientela, capacidade de atrair alunos, relação com a vizinhança. ii) Política da equipe de direção – o estilo da direção, coesão da equipe de direção e relação com o corpo docente. iii) Coesão institucional – percepção interna da escola e sua história, avaliação sobre o corpo discente. iv) Ação e mobilização dos atores – mobilização do corpo docente, aderindo ou não ao projeto institucional. Dentre os indicadores investigados, o autor dá bastante ênfase à **mobilização dos professores** que se revelou um dos principais elementos explicativos da situação da escola.

Ressaltamos que tentar compreender os processos de produção de qualidade de ensino, nos subsistemas privado e público do município, é tarefa difícil e exige um cuidadoso registro das características, recursos e condições de trabalho em cada um dos setores do ensino fundamental

2.2

A pesquisa

2.2.1

O survey soced/2009⁷

“... estatísticas globais e dados de surveys não oferecem um retrato acurado da realidade social, a não ser quando interpretados no contexto de seu enraizamento micro-situacional.” (Collins, 2008: p.18)

⁷ SURVEY é uma técnica de pesquisa que utiliza um grande número de informações coletadas por meio de questionários e tratadas com recursos estatísticos.

O *survey*/SOCED dá continuidade ao programa de pesquisa sobre os processos de produção de qualidade de ensino. Utilizou como evidência dessa qualidade, a fim de selecionar as escolas a serem investigadas, as informações disponibilizadas por avaliações nacionais de larga escala: Prova Brasil e ENEM.⁸

A mudança dos parâmetros, por parte do SOCED, para a seleção das escolas – dos rankings dos vestibulares para os resultados do ENEM e Prova Brasil – teve a intenção de ultrapassar a “imagem” de qualidade que consagrou algumas escolas do município do Rio de Janeiro a partir do sucesso nos vestibulares. Ao utilizar resultados diretamente relacionados com a proficiência nos conteúdos escolares avaliados em provas comuns a todos os estudantes de um determinado nível escolar, o grupo pautou-se em indicadores mais precisos em relação aos indicadores clássicos de qualidade de ensino dos sistemas escolares. (Brandão, 2009A)

Desta forma foram incluídas quatro escolas municipais que obtiveram as melhores pontuações na Prova Brasil em 2005 e 2007. Para a seleção dessas escolas públicas, ficou decidido que o grupo iria circunscrever o universo às escolas municipais, uma vez que elas atendem a grande maioria da clientela na faixa de escolarização desejada.⁹ Alguns critérios foram obedecidos para a escolha dessas escolas: **ter o ensino fundamental completo; ter mais do que 846 alunos matriculados; ter a nota média padronizada na Prova Brasil superior à média da rede do município do Rio de Janeiro; estarem distribuídas pelas quatro faixas do Nível Sócio-econômico (NSE) e estarem localizadas em diferentes CREs**¹⁰. (Carvalho e Felipe, 2008)

⁸ O grupo SOCED tem clareza de que as referidas avaliações de larga escala avaliam apenas um dos aspectos que fazem parte da qualidade das escolas (o ensino de disciplinas) e que se passarmos a considerar como um indicador de qualidade da educação apenas resultados de produto corremos o risco de difundirmos uma ideia de que os processos educativos não são importantes.

⁹ No *survey* anterior, o SOCED investigou apenas escolas públicas federais que atendem a uma parcela muito reduzida de estudantes normalmente originários de famílias dotadas de maior capital informacional e setores economicamente mais altos.

¹⁰ Coordenadorias Regionais de Educação

Além das quatro públicas, foram selecionados inicialmente cinco¹¹ estabelecimentos privados. Para tal, foi feita uma verificação das **escolas que se mantêm com maior estabilidade no topo do ranking do ENEM nos anos de 2005, 2006 e 2007 e que ainda não tivessem sido objeto das pesquisas anteriores do SOCED; onde houvesse participação expressiva dos alunos nesses exames e que ficassem localizadas em diferentes bairros do município do Rio de Janeiro.** (Mandelert e Felipe, 2008).

Em seguida, outra instituição privada foi incorporada à pesquisa, uma vez que uma das escolas possui duas unidades e solicitou que a investigação fosse feita em ambas, ficando, por fim, a amostra com **dez** escolas, **quatro** públicas e **seis** privadas.

Assim, os dados do *survey* acerca dos professores e suas características foi o material que deu origem ao presente trabalho e foram obtidos a partir das informações dos questionários que formam a base de dados da pesquisa do SOCED/2009.

Três questionários¹²; um para alunos¹³ (1292 questionários respondidos), um para pais¹⁴ (1045 questionários respondidos) e outro para professores¹⁵ (260 questionários respondidos) foram aplicados em dez escolas da cidade do Rio de Janeiro: quatro públicas municipais, três confessionais, uma bilíngue e duas que utilizam pedagogias alternativas¹⁶. Nestas escolas, responderam aos questionários

¹¹ O subconjunto de escolas privadas já havia iniciado-se mais numeroso do que o das públicas porque o grupo incluiu uma escola que já fizera parte do primeiro *survey* pois a mesma era objeto de pesquisa de um membro da equipe.

¹² Os questionários de professores, alunos e pais encontram-se nos anexos 1, 2 e 3 e os anexos 4, 5 e 6 apresentam os quadros resumos com os conceitos de cada um dos questionários, respectivamente

¹³ Ver anexo 2

¹⁴ Ver anexo 3

¹⁵ Ver anexo 1

¹⁶ Esta adjetivação, embora usual, encontrou algumas resistência por parte de alguns profissionais. Como o grupo SOCED não encontrou nenhum termo que expressasse melhor o sentido originário desse tipo de instituições surgidas nas décadas de 60/ 70 passadas, optou por manter o termo que guiou na escolha de instituições que representam aqueles projetos pedagógicos que enfatizavam a liberdade e autonomia das crianças e foram influenciadas por propostas educacionais como *Summerhill*, criada pelo educador inglês A. S. Neill.

os alunos e pais de alunos da 8ª série/9º ano e o corpo docente do Ensino Fundamental II (5ª série/6º ano a 8ª série/9º ano) e do Ensino Médio.

A validação do questionário a ser aplicado nas escolas privadas já havia sido feita para o *survey* da pesquisa do SOCED de 2006.

Para realizar a validação dos questionários para as escolas públicas, foi realizado, em duas escolas públicas, um pré-teste, com uma amostra de 122 pessoas. Dessas 44 eram alunos, 45 pais e 33 professores. Uma das escolas em que foi realizado o pré-teste é municipal e a outra federal. Para a discussão trazida nesta pesquisa, os dados obtidos através do questionário dos professores foram o principal instrumento de análise, complementados por algumas respostas dos alunos à questões nas quais se referiam aos professores.

Os dados dos questionários foram analisados com o auxílio do software SPHINX, programa especializado em atividades de coleta, de análise e de interpretação de dados.

2.3

As escolas da pesquisa

A seguir, apresentaremos uma tabela com breve caracterização das dez escolas investigadas pela pesquisa, identificando-as quanto à rede a que pertencem, Coordenadoria Regional (no caso das públicas) e bairro da cidade do Rio de Janeiro em que se localizam.

É possível verificar também, por escola, o número de respondentes em cada grupo de atores envolvidos na pesquisa, verificando também a quantidade, e em consequência a riqueza dos dados que compõem o *survey*/SOCED e as inúmeras possibilidades de pesquisas, envolvendo pais, alunos e professores que o grupo tem pela frente.

Tabela 1 – Caracterização das instituições

Escolas	Rede	Bairro	Nº de professores respondentes	Nº de alunos respondentes	Nº de pais respondentes
Escola A	Pública Municipal	Irajá 5ª CRE	23	173	139
Escola B	Pública Municipal	Del Castilho 3ª CRE	23	111	103
Escola C	Pública Municipal	Urca 2ª CRE	21	109	86
Escola D	Pública Municipal	Bonsucesso 4ª CRE	22	137	139
Escola E	Privada	Centro	56	124	86
Escola F	Privada	Barra da Tijuca	10	242	200
Escola G	Privada	Centro	39	109	83
Escola H	Privada	Cosme Velho	30	142	104
Escola I	Privada	Barra da Tijuca	11	35	16
Escola J	Privada	Gávea	25	110	89
		TOTAL	260	1292	1045

Fonte: survey /SOCED 2009

Como foi dito anteriormente, a escolha das escolas privadas teve como ponto de partida os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)¹⁷ divulgados pelo Inep de 2005, 2006 e 2007. Essa decisão foi tomada pelo grupo por ser o único exame que contempla as escolas privadas. Foi feita uma amostra por julgamento, mas calcada em elementos objetivos. Outro fator de interesse é que a avaliação é próxima da 8ª série/9º ano do ensino fundamental. Este segmento foi escolhido por ser um momento em que, após oito anos de escolarização anterior, já são grandes a experiência e o conhecimento da cultura escolar e os jovens apresentam características tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio particularmente no que toca à relação com a escolarização e entre as escolas e as famílias, aspectos privilegiados pela pesquisa.

2.4

O questionário dos professores

A pesquisa, como um todo, investigou a 8ª série/9º ano, mas o grupo de professores que responderam ao questionário englobou aqueles que atuavam no segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Isto ocorreu, porque, além de contarmos dessa forma com um número mais significativo de respondentes, as características de trabalho são muito semelhantes e muitas vezes esses professores se alternam nas diferentes séries/anos e/ou nos dois segmentos.

Ao analisarmos os questionários respondidos, como poderemos observar na tabela 2, percebemos que a devolução foi desigual, com uma resposta maior por parte dos professores das escolas públicas. Um percentual de 77% desses docentes respondeu aos questionários. Entre os professores das escolas privadas o percentual de respostas foi de 54%.

¹⁷Para obter mais detalhes sobre a escolha das escolas privadas e como se deu a análise dos participantes e inscritos no ENEM na cidade do Rio de Janeiro em 2005, 2006 e 2007, consultar o texto publicado no Boletim SOCED nº 7/2008, intitulado “Aspectos qualitativos de um survey: a escolha das escolas privadas” MANDELERT e FELIPE, 2008.

A forma como os questionários foram aplicados pode explicar, ao menos em parte, a diferença significativa de respostas entre as duas redes. Nas escolas públicas, a aplicação foi feita nos dias de Centro de Estudos (4ª feira). Depois de distribuírem os questionários para os professores reunidos, as pesquisadoras do SOCED aguardavam o preenchimento para em seguida envelopá-los e lacrá-los, garantindo o anonimato. No caso dos colégios privados, houve necessidade de se adaptar às características do subsistema, alguns foram distribuídos durante as reuniões pedagógicas semanais, momento em que a pesquisa foi apresentada. Entretanto, em outros estabelecimentos, o questionário foi entregue ao coordenador pedagógico que se encarregou de entregá-los aos docentes. Essa mediação pode ter trazido duas consequências: pouca atenção dos coordenadores na distribuição do material e/ou desconfiança dos professores em responderem e se exporem à administração institucional. Outro problema pode ter sido a previsão superestimada de potenciais sujeitos da pesquisa.

Tabela 2 – Questionários dos professores

Questionário de professores	Previsão de respostas	Questionários respondidos	Taxa de retorno
Escolas públicas	116	89	77%
Escolas privadas	317	171	54%
TOTAL	433	260	60%

Fonte: *survey* /SOCED 2009

O questionário aplicado aos professores é constituído de 170 perguntas, e o mais extenso entre os três questionários do *survey* (ver anexo 4). É dividido em 5 blocos, configurados da seguinte forma: (Lacerda e Felizardo, 2008)

bloco 1 – Identificação;

bloco 2 - Formação Profissional;

bloco3 – Condições do trabalho docente e as características da escola;

bloco 4 - Seus alunos e seu trabalho como professor nesta escola;

bloco 5 – Sobre você.

Os blocos 1 e 2 possibilitam que se trace o perfil profissional dos professores, levando em conta sua experiência docente, sua formação profissional (inicial e continuada) e sua carga de trabalho.

O bloco 3 busca verificar a percepção dos profissionais sobre as condições de trabalho e gestão da escola em que trabalha, assim como sua relação com as famílias dos alunos.

O bloco 4 explora a utilização de estratégias de ensino, (recursos, formas de avaliação), a percepção e expectativas sobre seus alunos e ainda aspectos que o motivam no trabalho.

O bloco 5 finaliza o questionário completando o perfil socioeconômico do professor através de perguntas mais objetivas.

Ao final do bloco 5, existe no questionário um espaço identificado como “comentários”. O mesmo é destinado à exposição de questões não abordadas ou para enriquecer as respostas com comentários adicionais. É uma questão aberta, na qual os professores tiveram oportunidade de fazer as mais diferentes observações que foram importantes para matizar possíveis diferenças de significados entre respostas aparentemente iguais ou muito semelhantes.

A fim de verificar como se configura na prática o papel do professor nessas escolas, o formato dos questionários procurou cercar alguns construtos como clima escolar, apoio aos estudos, perfis sócio-demográficos, relações entre os agentes educativos, entre outros aspectos que enfatizam a visão do professor sobre o estabelecimento de ensino em questão, sobre os diferentes agentes educacionais, sobre os alunos, suas famílias e também sobre a sua própria prática.

Uma análise exploratória dos dados empíricos advindos dos questionários dos professores foi realizada. Esta análise objetivou identificar questões em que diferenças percentuais relevantes apareciam ao se comparar respostas de professores das duas redes de ensino. A partir dessa análise algumas questões foram selecionadas para uma melhor compreensão sobre o papel do professor na

produção da qualidade de ensino. É importante salientar que o questionário dos professores, apesar de ter sido a fundamental fonte de dados desta pesquisa, foi analisado articuladamente a algumas questões do questionário dos pais e também dos alunos que permitiam esclarecer o problema sob investigação.